

## Perfil epidemiológico do Coqueluche na Região Nordeste do Brasil entre 2018 e 2022

**Gabriela Mendes Ribeiro<sup>1</sup>, Aline Sanches Gonzalez<sup>2</sup>, Isadora Guimarães Santos<sup>3</sup>, Maria Luiza Paluan Brassoloto<sup>4</sup>, Tabata Nicole Oliveira Rolim<sup>5</sup>, Fábio Aparecido Jesus da Silva<sup>6</sup>**

Ribeiro GM, Gonzalez AS, Santos IG, Brassoloto MLP, Rolim TNO, Silva FAJ. Perfil epidemiológico do Coqueluche na Região Nordeste do Brasil entre 2018 e 2022. Rev Med (São Paulo). 2025 maio-jun.(3ed.esp.):e-236328.

**RESUMO:** INTRODUÇÃO: A coqueluche é uma infecção bacteriana grave que afeta vias respiratórias, causadora de elevados índices de morbimortalidade, principalmente, nos primeiros meses de vida. Sob esse viés, o Brasil adotou em 2014, imunização para gestantes (vacina dTpa), a fim de reduzir número anual de casos. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico do coqueluche na população da região Nordeste do país. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico, incluindo dados de 2018 a 2022. Após leitura prévia sobre o tema, selecionou-se a parcela acometida por coqueluche na região Nordeste do Brasil. Os dados foram coletados através da busca no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), oriundo do DATASUS. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A partir da análise das informações obtidas na pesquisa, notou-se que, no dado período, o número total de pessoas diagnosticadas com coqueluche na região selecionada foi de 1.749. Destas, 945 (54%) referiam-se ao sexo feminino, 1.014 (57%) se autodenominaram pardas, 999 (57%) pertenciam a faixa etária de menos de 1 ano e, destes 999 pacientes, 20% tinham aproximadamente 2 meses de idade. Além disso, 10,5% dos diagnosticados residem em municípios de extrema pobreza. As informações convergem ao evidenciar que a doença é mais prevalente em crianças menores de um ano dada à imunização imatura ou incompleta. Esta fragilidade é mais crítica em bebês de dois meses, já que não receberam a primeira dose da vacina, tornando essencial a vacina dTpa para gestantes, para proporcionar proteção passiva ao feto. Em municípios vulneráveis, observa-se que a precariedade das condições de vida se relaciona à disseminação de doenças infecciosas, pois há fragilidade na atuação dos serviços de Atenção Básica de Saúde, sobretudo, em programas de vacinação voltados a gestantes e crianças até 1 ano, exacerbando o problema. Além disso, a baixa escolaridade e falta de informação dificultam a consciência sobre a relevância da adesão às campanhas de imunização, a fim de mitigar a propagação e a incidência de doenças infectocontagiosas. CONCLUSÃO: Como exposto, a vacinação da gestante no pré-natal protege indiretamente o feto, assim, é imprescindível incentivar essa prática no meio assistencial. Além disso, é fundamental o enfoque em campanhas de imunização oferecidas nos primeiros meses de vida. Destaca-se a necessidade de conscientização do público, através de propagação de informação acerca da gravidade da doença e benefícios da imunização para maior adesão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coqueluche; Imunização; Vacina contra Difteria, Tétano e Coqueluche.

- <sup>1</sup> Graduanda de medicina (Discente). UNINOVE. Campus Osasco, Osasco, SP. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4675-9800> E-mail: [gabimendesmoc140@gmail.com](mailto:gabimendesmoc140@gmail.com)
- <sup>2</sup> Graduanda de medicina (Discente). UNINOVE. Campus Osasco, Osasco, SP. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9486-4952> E-mail: [aline.s.gonzalez@uni9.edu.br](mailto:aline.s.gonzalez@uni9.edu.br)
- <sup>3</sup> Graduanda de medicina (Discente). UNINOVE. Campus Osasco, Osasco, SP. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7585-7746> E-mail: [Isadoraigs@hotmail.com](mailto:Isadoraigs@hotmail.com)
- <sup>4</sup> Graduanda de medicina (Discente). UNINOVE. Campus Osasco, Osasco, SP. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6990-4964> E-mail: [maria.pb@uni9.edu.br](mailto:maria.pb@uni9.edu.br)
- <sup>5</sup> Graduanda de medicina (Discente). UNINOVE. Campus Osasco, Osasco, SP. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4473-5604> E-mail: [tabatanicole02@gmail.com](mailto:tabatanicole02@gmail.com)
- <sup>6</sup> Enfermeiro e Biólogo; Especialista modalidade Residência em clínica médico-cirúrgica pelo Hospital Sírio Libanês; Mestre em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública - USP. Docente. UNINOVE. Campus Osasco, Osasco, SP. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4235-9172> E-mail: [fabio.silva@uni9.pro.br](mailto:fabio.silva@uni9.pro.br)